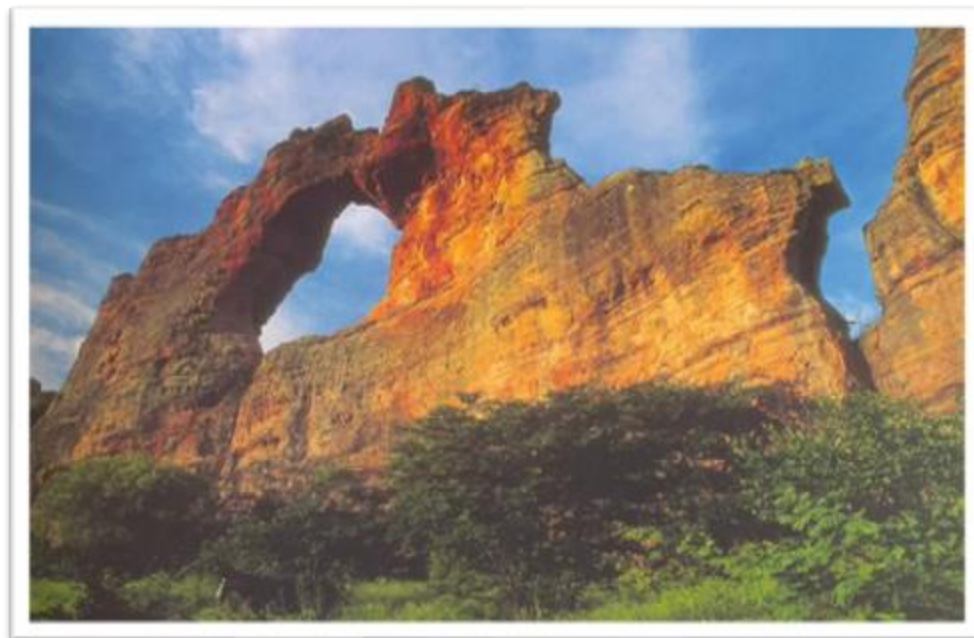


EDITORIAL



Homenagem à Niède Guidon

A *Revista Humana Res*, periódico interdisciplinar dedicado à produção e à difusão de conhecimento nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, tem a honra de apresentar sua nova edição. Nesta publicação, a revista presta uma homenagem especial à memória e ao legado da antropóloga **Niède Guidon**, arqueóloga, pesquisadora e professora universitária brasileira, que faleceu em 04 de junho de 2025, no município de São Raimundo Nonato-PI. Figura de referência incontornável nos estudos sobre pré-história, arqueologia e patrimônio cultural, sua trajetória, marcada por rigor científico, compromisso com a preservação e coragem intelectual, permanece como um farol para as gerações que compreendem a pesquisa como ato de resistência e de amor ao conhecimento.

A edição não apresenta um dossiê em arqueologia, mas ao celebrar Niède Guidon em sua capa, a *Humana Res* reafirma seu compromisso com a valorização de percursos intelectuais que ampliam a compreensão do humano em toda a sua complexidade histórica, cultural e simbólica. Essa homenagem representa, portanto, não apenas o reconhecimento de uma vida dedicada à ciência, mas também uma tomada de posição: a defesa de uma visão crítica, plural e transformadora das Ciências Humanas e Sociais, capaz de articular memória, território e identidade.

Esta edição reúne artigos que atravessam diferentes campos das Ciências Humanas e Sociais — antropologia, história, literatura, educação e estudos culturais —, compondo um mosaico de abordagens que se entrelaçam pela busca comum de compreender o humano em suas múltiplas dimensões.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. I – III , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Entre os trabalhos apresentados, destacam-se:.

Inicia-se com o artigo **“Uma cabeça quebrada: mente, aprendizagem e antropologia”**, de Alef de Oliveira Lima, texto que simboliza os desafios da pesquisa e a abertura crítica a novos horizontes do saber. A partir da reflexão sobre as categorias de “mente” e “aprendizagem”, o autor propõe um olhar antropológico que desestabiliza visões reducionistas e convida o leitor a compreender o aprender como experiência cultural e relacional.

Com ‘vistas de filho amante e agradecido’: Monsenhor Chaves e a escrita histórica de Teresina na comemoração do seu centenário, de Kamila Vytória Santos e Silva e Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz, que realiza uma revisão crítica da narrativa histórica de Monsenhor Chaves, articulando memória, imprensa e identidade regional.

Esperança Garcia: um símbolo de luta na desconstrução do racismo, de Maria Ivoneide Leal, que resgata a importância de Esperança Garcia como figura central na luta por cidadania e pelos direitos da população afrodescendente.

Na orla dos sepulcros caiados: Lima Barreto, Rio de Janeiro e a república dos presságios, de Willians Alves da Silva, que revisita a obra de Lima Barreto, destacando o caráter crítico e denunciativo de sua escrita nos anos iniciais da Primeira República.

Silêncios que editam: a presença de Delci Maria Tito como intelectual mediadora nas entrelinhas de A. Tito Filho e no campo cultural piauiense, de Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo, que valoriza o protagonismo de Delci Maria Ribeiro Matos Tito como intelectual mediadora e figura essencial no campo cultural piauiense.

“Os donos da terra”: poder, posse e conflito no espaço rural de Cumbique – Paço do Lumiar (1983), de Lucas Cândido da Silva Martins e Jakson dos Santos Ribeiro, que analisa conflitos fundiários no Maranhão, revelando as tensões entre poder, território e resistência camponesa.

A cor local nos romances regionalistas de José de Alencar e a formação da identidade nacional, de Maria do Socorro Rios Magalhães, que examina o papel da literatura alencarina na consolidação de uma identidade nacional brasileira.

Quem conta a história? A Batalha do Jenipapo e as linhas de interpretação nos livros didáticos (2000–2022), de Ana Thais da Silva Cardoso e Antonia Valtéria Melo Alvarenga, que analisa as representações da Batalha do Jenipapo nos livros didáticos de História, discutindo as disputas de memória e narrativa no campo do ensino.

As vertentes constitutivas da nova tendência na literatura contemporânea de língua portuguesa: ecce homo fictus através das obras *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, e *Autobiografia*, de José Luís Peixoto, de Rafael Sidney Gomes dos Santos e Herasmo Braga de Oliveira Brito, que investiga a ficcionalização de escritores nas obras dos dois autores, explorando os limites entre biografia, ficção e identidade literária.

O corpo feminino: a moral e a beleza nos almanaques, revistas e jornais, de Aricélia Soares Barros, que analisa os discursos normativos sobre corpo e moral feminina na imprensa piauiense, evidenciando as tensões entre idealização, consumo e controle simbólico.

“Mímesis e narrativa na literatura e no cinema: um estudo comparativo sobre a influência do regionalismo literário nas produções do cinema contemporâneo brasileiro através da obra *As órbitas da água* (2021), de Frederico Machado, de Ruty de Sousa Melo e Herasmo Braga de Oliveira Brito, que investiga o diálogo entre literatura e cinema, discutindo a permanência do regionalismo como estética e sensibilidade narrativa.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. I – III , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Metodologias no ensino de História: percepções docentes na Unidade Escolar Gabriel Ferreira, Nova Santa Rita–PI (2024), de Lucileia Coelho do Nascimento, Olavo José de Sousa e Gabriela Alves Monteiro, que discute práticas metodológicas do ensino de História em diálogo com a BNCC e o Currículo do Piauí, enfatizando o papel docente na mediação dos saberes escolares.

Na seção de artigos livres, dois estudos se destacam pela relevância contemporânea e pelo rigor analítico:

Prospecção cienciométrica da produção científica sobre Educação 5.0”, de Francisco Marques Cardozo Júnior, Kelly Antoniêta Cosme da Silva e Kênia Cosme da Silva Cardozo, que analisa as transformações educacionais promovidas pela revolução tecnológica e pelas novas concepções de ensino-aprendizagem no contexto da Educação 5.0, e

Inserção da população de baixa renda ao crédito: persistência da armadilha para entrada na ciranda do crédito-débito”, de Magda Núcia Albuquerque Dias, que atualiza uma pesquisa doutoral sobre o endividamento das populações de baixa renda, refletindo sobre os paradoxos da inclusão financeira e as armadilhas estruturais do sistema de crédito.

Integram esta edição, ainda, uma resenha e uma entrevista concedida por uma personalidade de destaque da vida acadêmica piauiense. A primeira trata da obra *Lolita*, de Vladimir Nabokov, publicada pela Editora Alfaguara em 2011. O texto, de autoria de Caio Silas Alvarenga Malaquias, apresenta uma escrita elegante e instigante, cuja crítica refinada desperta no leitor o desejo de conhecer a obra resenhada. A entrevista, por sua vez, é uma conversa realizada pela historiadora Valtéria Alvarenga com o Prof. Dr. Antônio Fonseca dos Santos Neto, historiador da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro da Academia Piauiense de Letras (APL), da Academia de Ciências do Piauí (ACIPI) e do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí (IHGPI). O diálogo aborda aspectos de sua formação acadêmica, de sua trajetória política e de sua atuação nas instituições das quais faz parte.

Com esta edição, a *Humana Res* reafirma seu propósito de ser um espaço de reflexão e de diálogo interdisciplinar comprometido com o pensamento crítico, a diversidade epistemológica e o fortalecimento das humanidades em tempos de desafios éticos e políticos. A pluralidade de vozes e perspectivas aqui reunidas revela a vitalidade de um campo de saber que, mais do que responder a problemas imediatos, busca compreender o sentido profundo das experiências humanas e suas contradições. Ao reunir pesquisas que atravessam temas como memória, identidade, resistência, cultura e educação, a revista reafirma seu papel como veículo de circulação de ideias que promovem a transformação social e a valorização da dignidade humana. Que esta edição, dedicada a Niède Guidon, inspire a comunidade acadêmica e o público leitor a continuar investigando, escrevendo e ensinando com o mesmo vigor que guiou a vida e a obra dessa notável cientista — uma mulher que fez da pesquisa um gesto de permanência e esperança. Assim, a *Humana Res* segue comprometida com a missão de promover o encontro entre pensamento e sensibilidade, razão e imaginação, ciência e cultura — convicção que reafirma a centralidade das Ciências Humanas e Sociais na construção de um futuro mais justo, plural e consciente de suas próprias memórias.

Editores